

Impressões do pesquisador

Nesse capítulo serão apresentadas as principais considerações do pesquisador acerca da experiência diante da realização desse trabalho, ocasião em que se procura apontar as lições aprendidas, os obstáculos com os quais o pesquisador se deparou na trajetória de sua realização, bem como as constatações pessoais descobertas por conta dos resultados aferidos, sendo esse o ponto de maior impacto no conhecimento apreendido.

Nas etapas iniciais da pesquisa, instante em que se busca o estado da arte dos termos que se deseja retratar e que servirão de apoio para o decorrer prático do trabalho, o universo torna-se pequeno diante do desejo, quase colegial, de relatar um mundo de teorias que alicerçarão o conteúdo e impulsionarão o alcance dos objetivos propostos. Passado o primeiro momento, que acaba por parecer, à impressão do pesquisador, um átimo perene, a prerrogativa de falar de liderança e de uma visão relacional com os entes corporativos adjacentes, ainda aparenta não requerer habilidades especiais. Nessa etapa, quando já se conhece com mais detalhes as especificidades que se deseja tratar, julga-se que estudar a liderança e as relações sócio-responsáveis não será tarefa difícil. Ledo engano.

Realizar, é fato, um trabalho de pesquisa que se sustenta com base no estudo do fenômeno da liderança é por si só um desafio. Quando a essa pesquisa se acrescenta o estudo das relações interpessoais e as relações do líder com o seu entorno corporativo, a subjetividade da investigação acadêmica ganha contornos mais estimulantes e ricos. Essa foi a primeira verdade observada.

As dificuldades se acumulavam à medida que se constatava que tanto a liderança, quanto a visão relacional, são exatamente dois fenômenos subjetivos, sendo, por assim dizer, objetos de uma experimentação. Há uma profusão de definições, de abordagens e de teorias acerca desses dois termos-conceitos. Evidenciou-se que se estava lidando com a subjetividade, por mais que os referenciais teóricos se prestassem a enquadrar os espectros dos dois conjuntos de assuntos. Tornou-se estimulante para o pesquisador essa percepção. Tornou-se desafiador descobrir que se estava inserido dentro de um campo subjetivo e ao mesmo tempo humano. Para prosseguir, foram necessárias capacidades distintas, somente possíveis se devidamente ancoradas na academia. Estudar a administração sob esse prisma resultou em um verdadeiro aprendizado.

A incessante busca pela informação e pelos dados que serviram de base para se aferir os resultados, que por sua vez conduziram às conclusões apresentadas, trouxe à baila a rotina efervescente dos alto-executivos, preenchida, paradoxalmente, pela falta de tempo e muitas vezes de paciência para concessões que não se associavam aos ditames práticos de suas atividades. Verdadeiras batalhas abriram-se por conta das agendas e da disponibilidade dos líderes para as entrevistas e uma nova capacidade fora descoberta por parte do pesquisador: a espera.

Lidar com ilustres pessoas, entretanto, valeu tal demora. A experiência compartilhada com todos os alto-executivos entrevistados, e adicionalmente com todos os outros executivos com os quais a troca eletrônica dos questionários transcorreu, e ainda com os que se predispuseram a realizar o piloto, foi valiosa. Dotados de valores diferentes, de histórias profissionais diferentes e de visões próprias e particulares, embora com o recorrente, o apresentado, e o justificado toque de uma dada afinidade, os executivos esbanjaram generosidade e enriqueceram a visão corporativa do pesquisador. Sem exceção, aos olhos do pesquisador, foram verdadeiramente perfeitos ao fim.

À medida que os trabalhos avançavam e os dados coletados foram processados dentro de uma estratégia de análise das informações, deparou-se com o esboço das primeiras conclusões e das primeiras impressões acerca das respostas aos objetivos: a descoberta. Questionários foram esmiuçados, ao mesmo tempo que as entrevistas eram repetidamente ouvidas a fim de assegurar a condução do quanto achado. Um aparente incômodo rondava os pensamentos do pesquisador. As recorrências de estilo de liderança encontradas chamavam a atenção, assim como as afinidades diante das visões relacionais com o entorno. As características de comportamento sobre as quais a similaridade se davam demandavam o foco. O discurso bonito igualmente foi recorrente e os comportamentos foram ratificados em função das várias ferramentas utilizadas para a averiguação de um dado padrão comportamental: a comprovação. As justificativas encontradas para tal situação, e que culminaram na composição da discussão, efetivamente não explicavam, por si só, o desconforto pessoal sentido e comentado.

Mais do que se deparar com o arsenal de ponderações extraídas do cruzamento de dados e da essência teórica que embasou a pesquisa, foi a consideração daquilo que o pesquisador denomina de efeito espelho, o ponto de impacto. Os alto-executivos que se prestaram e se disponibilizaram a colaborar

com essa pesquisa, são, ao regime de valor do pesquisador, profissionais de sucesso em suas respectivas carreiras e estimuladores do enriquecimento do pensamento crítico e do desenvolvimento das potencialidades existentes em cada indivíduo, bem como consideram a ética uma razão imaculada nas suas relações corporativas, e até pessoais.

Descobrir que todos, por assim dizer, são reféns de uma ideologia dominante e que essa não se presta a recuperar os conceitos originais de uma razão pura, a fim de abrir espaço para uma abordagem organizacional alternativa, foi uma pena. Constatar, contudo, que o pesquisador, diante de todo o arcabouço conceitual pesquisado, é igualmente refém de uma mesma lógica de pensamento, foi um choque. Esse impacto, pois, foi particularmente o ponto alto da pesquisa, que associado ao aprendizado obtido, estimulou uma reflexão interior, essência do nascedouro de uma razão de valor.

Recorrer, por fim, a uma frase de Max Horkheimer, estudioso da Escola de Frankfurt, que diz que “a denúncia daquilo que é hoje chamado de razão é o maior serviço que a razão pode prestar”, se presta para afirmar que a constatação do quanto observado na presente investigação estimulou uma visão latente do pesquisador em favor de uma reflexão crítica. Fica com isso, o pesquisador. E isso é tudo. E tudo isso é muito.